

AVE MARIA



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria** **e do Beato
P. Antonio Claret**



Rio Grande — D. Maria Frigerio, uma missa pelas almas da familia. — D. Herminia da Costa Link declara: Um filhinho com o pé todo torto sem poder caminhar, pedi ao Beato Antonio Maria Claret a especial graça para que o pé de meu filho sarasse, sem intervenção cirurgica e fui ouvida, pois um bello dia meu filho amanheceu com o pé direito, andando sem dificuldade. Peço publicar para que os devotos do Beato appellem a elle em suas dificuldades espirituas e corporaes.

Bagé — D. Conceição Gianelli pede rezar uma missa de promessa a Nossa Senhora de Fátima.

São Gabriel — D. Luiza Cavalheiro agradece ao menino Guido as melhoras rapidas de uma grave enfermidade em pessoa de sua familia e offerece 20\$000 para as Obras apostolicas da "Ave Maria".

São Paulo — D. Maria Adelaide Pimentel de Mello: Venho agradecer importante graça alcançada a bem da minha cara filha Lourdes, por intermedio do Beato Antonio Maria Claret, e dou 1\$000 para a opportuna publicidade.

Oliveira — D. Luiza da Silveira Santos: Favorecida na pessoa de minha priminha Martha de Mello, quero, penhoradissima, patentear minha gratidão.

Cotia — Pedra — D. Innocencia Pires Oliveira, duas missas ás almas; duas por alma dos queridos progenitores. — D. Anna Maceira Oliveira toma assignatura da "Ave Maria", cumprindo promessa.

Palmital — D. Maria Oliveira agradece duas graças alcançadas com a novena das "Trez Ave Marias", e faz celebrar uma missa na mesma intenção. Foi ainda favorecida pela recitação da Coroa das Dores. — Sr. Julio Martins: Agradecido por mercês recebidas, mando rezar missa por alma do meu idolatrado pae Santiago Martins, progenitor do P. José Martins; mais 2\$000 para a publicação.

Descalvado — Sr. Antonio Yeppi quer missa em louvores a Nossa Senhora das Graças, e dá 3\$000 para o culto de Nossa Senhora do Carmo.

São Manoel — Sr. Renato Rodrigues de Lima: Venho manifestar ter-me visto grandemente favorecido por intermedio do glorioso Santo Antonio, e para tanto envio 3\$000 afim de publicar.

Piracicaba — D. Adelina Palma, tendo recuperado a saude vem fazer esta publicação em louvor de Nossa Senhora das Lagrimas, enviando 2\$000 para publicar.

Itanhandú — D. Violeta Maria Correia: Attendida num momento difficil pela maternal bondade do Coração de Maria, venho mandar rezar uma missa e publicar a graça, para augmento da devoção a tão sympathico Coração.

Olympia — Uma devota, grata por mercê alcançada, manda celebrar missa em louvores a Santa Therezinha.

Alfenas — D. Eugenia Secchini, em transbordes do mais santo jubilo por se ver favorecida do valimento do glorioso Patriarcha São José e da bemaventurada Santa Therezinha, vem externar sua profunda gratidão.

Campinas — D. Maria de Lourdes Diniz, muito agradecida, offerta uma missa em suffragio das almas do purgatorio, e 1\$000 para publicar. — A menina Adeliza Maia agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma graça extraordinaria alcançada. — D. Anna Moreira de Carvalho agradece uma graça alcançada pela devoção do Santo Rosario e envia uma esmola. — D. Doralice Pires: Cumprindo promessa feita a Santa Therezinha e porque favorecida, envio 2\$000 afim de ser feita esta publicação.

Tietê — D. Helena de Camargo Arruda: Quero celebrarem trez missas em suffragio das bemditas almas do purgatorio.

Ribeirão Preto — D. Maria de Lourdes Andrade vem tomar assignatura da "Ave Maria" por trez annos, por se ver attendida do Coração de Maria; mais 2\$000 para esta publicação.

Miracema — Uma devota confessa-se grata a Nossa Senhora e Santa Therezinha, por se ver attendida com uma graça particular, e envia 2\$000 cumprindo promessa por ella formulada.

Rio Claro — D. Sophia Lubanek: Profundamente penhorada, quero celebrarem missa em louvores a São Sebastião, porque favorecida; e mais 2\$000 para a publicação.

S. Carlos — D. Luisa Branco, encommenda uma missa ao Co-

ração de Maria pela sua felicidade e saude, e applicada pela Canonização do Beato Antonio Maria Claret.

Santo Amaro — D. Annita Nogueira agradece a Nossa Senhora das Lagrimas uma graça alcançada. — D. Joaquina Maria das Dôres agradece a Frei Antonio Sant'Anna Galvão uma graça.

Mocóca — D. Yolanda Souza Figueiredo encommenda uma missa em louvor do Coração de Maria, e mais 1\$000 para a publicação.

Bello Horizonte — D. Rosa de Mello Mattos agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada em favor de sua filha Maria Martha de Mello Mattos Fazzi.

Casa Branca — D. America Horta Contatore, porquanto favorecida na pessoa de sua cara irmã Cesarina, pede ser dita uma missa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Trez Corações — D. Hortencia Fonseca Branquinho, sinceramente grata por graça obtida pela novena das "Trez Ave Marias", a favor de sua cunhada, envia 5\$000 para a devida publicação.

Vargem Grande — Sr. José Ferreira Varzim: Quero celebrarem missa por almas do meu chorado pae, Augusto Ferreira Varzim, e meus lembrados irmãos, Arlindo Rabello e Benedicto Ferreira Varzim.

Guaxima — D. Julia Zago: A menina Carmelia Zago Ferreira, tendo a mamãe gravemente doente, fez o voto, de si sarasse, mandaria rezar missa em acção de graças ao terno Coração de Maria. Felizmente attendida, vem cumprir o voto por ella formulado; mais 1\$000 para publicar.

Rio de Janeiro — D. Hilda Nery: Por que felizmente desvanecidos os sinistros symptomas duma grave enfermidade na pessoa do meu irmão, envio 1\$000 para esta publicação.

Bebedouro — D. Conceta Di Nardi Barbaro: Peço rezarem duas missas: uma por alma do meu filho Antonio Barbaro, outra por alma de minha irmã Lucia Di Nardi; mais 4\$000 para velas e publicação.

Salles Oliveira — Sr. Joaquim Ozorio Franco: Agradecido ao Beato Antonio Maria Claret, por graça alcançada, envio 10\$000 para ser dita uma missa em louvores ao Beato, mais 1\$000 para publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C.M.F. Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C.M.F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A dieta do christão no tempo da Quaresma



RA o rio caudaloso correndo suas aguas com calma apparente pela vasta planicie e precipitando-se em sonoros cachões pelas pedras arredondadas das erosões nas cachoeiras ou deixando-se cair com estallidos frementes no alto das cascatas, inundando depois das tempestades os campos e os bosques, arrancando sem fazer differenças com sua força cega as arvores e as hortaliças e enchendo as terras inferiores com suas alluviões e os detritos da ramagem que arrastava violentamente dos campos e dos valles que devia fecundar.

Tal é o papel do sangue na torrente da circulação humana, quando a excessiva e mal escolhida alimentação sobrecarregou as arterias, produzindo os graves transtornos de enfermidades incuraveis ou ainda de proximo desenlace fatal nos diversos organismos do corpo. E o mal que não se produz num dia só, porque a natureza é resistente, vêm se produzir ao cabo de mais tempo, mas sempre cedo para aquelles que estimam muito a sua vida. Mas é que estimam a vida não para realizar algum ideal superior ou pela vida em si mesma como um precioso dom do Creador, mas só para poder gozar mais e mais, repetindo quantas mais vezes puderem esses inominaveis regabofes que tantas vezes os trouxeram aos temidos transes da morte.

Desde que a medicina se erigiu em legi-

tima sciencia e ainda nas suas phases empiricas, não ha um sabio verdadeiro que não haja recommendado a temperança e louvado o jejum. "A fome cura", chegou a ser um dictado entre os discipulos de Galeno; e Seneca sem ser um professional percebeu nas suas observações que "o melhor dos temperos para comer com agrado e vontade, é a fome", após uma abstinencia prudente dos ricos ou pela economia forçada dos pobres.

Os dictados vulgares entre os medicos concordam ao dizer que "mais gente matou a ceia (jantar opiparo á noite) do que curou Avicenna (medico persa dos mais famosos da Idade Media); e "mais gente matou a mesa do que a espada", pois se lamentamos justamente os males da guerra, principalmente das guerras causadas pela ambição e pela soberba das altas partes contendentes, são muito maiores e mais geraes em toda classe de pessoas os males da intemperança no comer e beber, dessa intemperança egoista, brutal e ás vezes impia que detesta e abomina os jejuns prescriptos pela Igreja.

E esses impios que sem nenhuma autoridade nem do direito nem da sciencia ousam censurar as praxes do Catholicismo, louvam como por desforra, as outras religiões, como a de Mafoma, esquecendo propositalmente a lei rigorosa do jejum por elle imposta aos seus sequazes todos os annos na sua Quaresma ou Ramadan, e a prohibição absoluta do

alcool e da carne de suínos: louvam também o reformador Saquia-Muni, o Budha indiano que também impoz muitos jejuns aos seus monges e muita privação a todos os budhistas; ao mesmo tempo que deveriam recordar como o fundador do mahometismo morreu após um lauto banquete e por comer carne envenenada por uma escrava para ver se era verdadeiro Propheta, e Budha acabou seus dias por uma indigestão de carne de porco. Mas elles mesmos recebem por vezes o castigo da intemperança de seus vícios, morrendo repentinamente, como Diderot, de uma conserva de ameixas contra o conselho medico, ou como Voltaire, da ingestão excessiva do café para não dormir, que lhe fez arder as entranhas e morrer no desespero.

Os alimentos, porém, ainda sem serem muito excessivos e não sendo espaçados pelo jejum moderado, occasionam infinidade de doenças, sendo algumas mais frequentes e fataes em nossos tempos, em que se fez mais geral o abandono ou a anulação virtual do jejum.

O organismo nesses dias de temperança extraordinaria, hoje recommendada e praticada como regime dietético pelos que sofrem certas doenças, torna-se "autóphago", consumindo as reservas e superfluidades que como alluviões ferteis estavam amontoadas nos tecidos; graças ao oxygenio da respiração e ás substancias catalyticas, como as vitaminas, formam-se as calorias necessarias, continua-se a nutrição do corpo e evita-se a hipertensão do sangue, a arterio sclerose, a thrombose do systema circulatorio e principalmente a congestão cerebral e os collapsos cardiacos.

Habitualmente e comendo á vontade, comesse mais do que era preciso, havendo o excesso mais perigoso na ingestão das carnes e seus derivados. Eis ahí a obra bemfeitora da Igreja, sempre reconhecida pelos therapeuticos, ao prohibir essas substancias animaes em um dia da semana e prescrever os jejuns da Quaresma que aliás tem tres altas e dignas finalidades apontadas por S. Thomaz: a satisfacção pelos peccados, como exhortava o propheta Joel ao povo de Deus: **Convertei-vos a mim com todo o vosso coração,** pelo jejum, pelo choro e o pranto por vossos peccados.

O jejum reprime também as paixões, a forte inclinação aos mesmos peccados, favorecida pelas demasias do corpo, avesso á moderação da virtude.

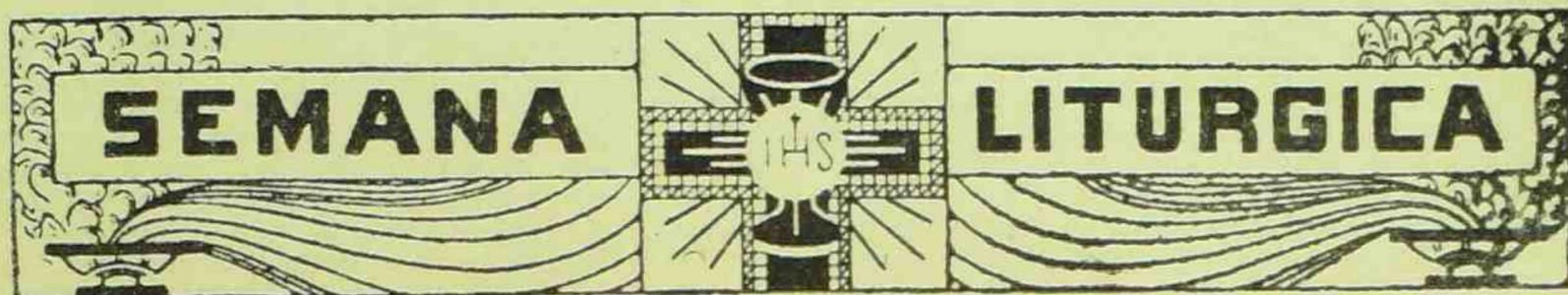
O jejum, deixando a mente desimpediada, vem facilitar o pensamento em Deus, os anhelos de seu serviço, a practica das boas obras, o fiel cumprimento dos nossos deveres. E na recordação do jejum absoluto, qua-

dragenario de Jesus, lembrado ao principio da Quaresma e na recepção do sacramento purificador da penitencia e confortador da Eucharistia, na recordação piedosa da Paixão e Morte de Jesus Christo e nas alegrias da sua Resurreição, acharemos considerações animadoras para esse pequeno e suave sacrificio do jejum quaresmal que de seus fieis exige a Santa Egreja.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Meninas Maria Cybelle von Ah e Thereza von Zubem, no dia da sua primeira Communhão em Vallinhos aos 19 de Janeiro de 1935. A Maria, filha de Constantino von Ah e Maria S. von Ah, completou os 5 annos no proprio dia da primeira Communhão, e a Thereza, filha de Francisco von Zubem e Anna von Zubem conta apenas 5 annos e 8 mezes. Ambas foram preparadas e apresentadas pelos proprios paes, merecendo do Sr. Vigario e do Missionario completa approvação. Ditosos paes que assim educam os seus filhos e tão bem comprehenderam a mente do Santo Papa Pio X no referente á Communhão das creanças!



DOMINGA I DA QUARESMA

EVANGELHO

(Matth., c. IV)

N'aquelle tempo: Jesus foi levado pelo Espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E havendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve depois fome. E chegando-se o tentador, lhe disse: Se és Filho de Deus, dize que estas pedras se tornem pães. Porém elle, respondendo, disse: O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra, que sahe da bocca de Deus. Então o levou o diabo á Cidade santa, e o pôz sobre o pinaculo do Templo, e lhe disse: Se és Filho de Deus, lança-te a baixo: porque escripto está que aos seus Anjos mandou ácerca de ti, e nas mãos te tomarão, para que nunca com teu pé tropéces em pedra alguma. E Jesus lhe disse: Tambem escripto está: Não tentarás ao Senhor teu Deus. Outra vez o levou o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a gloria d'elles, e lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares. Então lhe disse Jesus: Vae-te, Satanaz, porque está escripto: Adorarás ao Senhor teu Deus, e a elle só servirás. Então o deixou o diabo: e eis que os Anjos chegaram, e o serviam.

*

AS areias são alvas e lavadinhas do sol. O vento andou a juntal-as em pequenas dunas que semelham lindo rebanho de ovelhas dos montes da Galaad. No meio dellas emergem outeiros e cabeços descarnudos e nús que tem a feição dos pastores daquelle rebanho de gado meudo: são pedras calcinadas pelos raios ardentes do deserto: não ha vegetação de especie alguma; sómente se descobre aqui e acolá alguma gruta covil de feras acoissadas por terribes caçadores. Uma monotonia desconcertante apossou-se daquelle lugar: areias meudas, brilhantes como gogos, quentes como paredes de fornos, movediças como azeite, alvas como a neve, pedras nús e quentes despidas da mais embrioiaria vegetação, nem os musgos nem os lichens lá podem aturar; pedras de figuras phantasticas parecem leões, pantheras, lobos, ursos; quem sabe se os terribes plantigrados e os sanguinarios felinos deixáram a seu passo traiçoeiro suas figuras impressas naquelles accidentes do triste deserto!

E' este o lugar escolhido pelo Mestre para se recolher um lapso de tempo, que bem poderá ser de 10, de 20, de 40 dias, como assim o foi na realidade. As aguas lustraes do baptismo de penitencia praticado por João o Precursor, tinham corrido pelas carnes immaculas do Cordeiro de

Deus. Um duello de humildade entre o Mestre e o Discipulo, entre o Creador e a creatura teve lugar naquelle momento. João é vencido, como a montanha vence a areia, como o mar esmaga a gota, como o sol apaga a luz indecisa das estrellas. Obedece e levanta seu braço para deixar cahir a agua mysteriosa sobre a cabeça do Filho de Deus. Os ceus se abrem deslumbradoramente bellos, bellamente sublimes, sublimemente divinos. Uma voz luminosa como o sol, harmoniosa como o hymno da aurora, bella como o sonho da innocencia, retumbante como o trovão, coruscante como o raio, poderosa como o braço de Deus, deixa-se ouvir naquella solidão cantada pelas aguas do rio sagrado, do Jordão: Este é meu Filho amado: ouvi-o. Uma pomba abre o leque de suas azas sobre a cabeça do Mestre: repousa sobre Elle, inclina sua cabeça viva e intelligente de suas penas, alvas como lã de cordeiro recém-nascido, nasce luz, dimana bondade, evapora-se carinho. A augusta Trindade ahí está: o Pae proclama, annuncia seu Filho adorado, o Filho recebe o baptismo da humildade e da penitencia; o Espirito Santo está novamente como laço de união entre o Filho e Pae eternamente creador.

João, deslumbrado com tanta luz, confuso com tamanha humildade, prorompe em grito incontido de admiração, de humildade, de supplica, de apostolado: Eis o Cordeiro de Deus, que vem arrancar o peccado do mundo. Os circumstantes attonitos não sabem o que fazer. São tantas maravilhas em brevissimo espaço de tempo. O ceu aberto, a voz do eterno, o Espirito de verdade e de amor em forma de pomba, Jesus humilhado, João transportado pela voz do propheta, pelo zelo do apostolo, pela constancia do martyr, pelo amor de virgem, a annunciar, a apresentar o Filho de Deus ao mundo. E Jesus agora coroado com um raio de gloria, diademado pela divindade a passar magestoso e humilde por meio daquelles penitentes. Para onde vae? Vae para onde o Espirito de verdade o leva; vae para o deserto, para o agro deserto, afim de lá se entregar a rude e cruel penitencia para jejuar rigoroso jejum, para viver na oração mais continua e mais sublime, para lutar contra Satan e o poder das trevas, para ser mais uma vez humilhado, tentado, combatido, para na sua humilhação sem nome e na sua esplendorosa victoria, ser o nosso divino Modelo.

Entra no deserto para as duas grandes potencias, que procuram o dominio do mundo, se degladiarem. Naquelle vastidão, sem outras testemunhas que os olhos sempre abertos do nosso Creador e os seus anjos, enceta Jesus a quarentena de penitencia para se preparar á luta de 3 annos.

A luta incruenta daquelles dias, nos fala da lucta que todos os dias da nossa vida temos de manter contra os nossos cruéis adversarios, mostra-nos a tactica do combate, assignala o modo proveitoso como devemos subverter as ciladas dos nossos inimigos a exemplo de Christo.

Nosso combate deve ser sempre um combate com as armas de Christo. E' elle o nosso

Capitão, mas além desse exemplo de esforço heroico, desse amor infinito, dessa dedicação a toda prova, dá-nos as suas próprias armas. Armas de Christo, são a graça multiforme neste tempo de santa Quaresma a todos se estende, graça que se deve receber com o coração cheio de santa avidez para della se aproveitar o que a recebe. E' este o tempo mais a proposito para arrancarmos ao Coração de Christo seus thesouros infinitos de amor, de vida. A Igreja esforça-se de mil modos por inculcar esta sublime verdade no coração de seus filhos. Eis os dias acceitaveis, os grandes dias da Redempção, em que a salvação ha de vir sobre cada um de nós; os dias em que os povos e as nações deviam se encher da alegre, poderosa e victoriosa persuassão de que no santo tempo da Quaresma temos á nossa disposição os thesouros de Deus; thesouros

estes que se nos communicam pela santa missa, pela confissão, pela penitencia, pelo jejum; que estas são as immensas forças da graça, que são ainda o mesmo Christo que lucha, que padece e que vence. Armas de Christo são a oração. Neste tempo amiudam na Igreja as orações pelo feliz exito de nosso combate.

Com magestosa solemnidade promette o Pae Eterno, no Introito da santa Missa, que attenderá a Christo e a todos os christãos que o invoquem. E o Evangelho confirma esta promessa regaladissima com o exemplo do mesmo Christo, que vence e triumpho do demonio no deserto, no Pinaculo do Templo, na coruto do monte, com a graça, força immensa que abala o coração da creatura e o Coração do mesmo Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

A modernidade do apostolado do Beato Antonio Maria Claret

— III —

(Continuação)

Porem o terno affecto do P. Roothan e sua previsão da vocação extraordinaria do P. Claret se manifesta, sobretudo, na carta de 10 de Agosto de 1850, em que responde á outra do antigo noviço de S. André communicando-lhe a sua nomeação para o Arcebispado de Cuba. (1) Mostra o seu sentimento em vista especialmente da grande obra já começada pelo P. Claret a favor da religião entre a população de Catalunha, com a fundação do seu Instituto de Missionarios, para o que já "contava com oito sacerdotes repletos do mesmo espirito, dispostos a continual-a". A exemplo do mesmo P. Claret submete-se, porem, á vontade do Senhor, assegurando ao seu antigo discipulo que, de todos os modos não lhe hão de faltar nem as suas orações nem a dos seus, tanto "a favor dos que ficam, como a favor dos que vão, visto que todos somos trabalhadores da mesma vinha".

Damos por extenso o documento, embora não seja breve... e mais ainda porque o vemos omittido por quem recentemente estudou, com grande amor, as relações do P. Claret com a Companhia de Jesus. (2).

Roma, 10 de Agosto de 1850.

Illmo. Snr. D. Antonio Claret, Arcebispo de Cuba.

Muito antes de receber a prezadissima carta de V. S. Illma., de 30 de Junho, já sabia eu desta sua nomeação, da qual se lamenta com todo sentimento, e francamente que da minha parte não acerto a dar por ella a V. S. Illma. uma felicitação cabal: porque não quero occultar-lhe que logo que a soube não me causou uma grande satisfação, embora por distinctas razões das que a V. S. I. se lhe faz dolorosa a mudança de condição.

Pelo que respèita ao futuro e á sua propria pessoa, confio que o Senhor sempre o assistirá com sua santa graça e lhe dará as luzes e as forças necessarias para cumprir as novas e gravissimas obrigações que lhe foram impostas. E sob este aspecto não ha difficuldade em congratular-me com V. S. Illma., esperando muito do favor Divino, que nunca falta a quem confia só em Deus, que sua nova dignidade e sua presença naquellas remotas regiões será de grande proveito para os seus habitantes e de grande bem para aquellas igrejas. Alli se abrirá um vasto campo ao exercicio de seu zelo pastoral; mas esta mesma elevação constituirá talvez um obstaculo para o ministerio especial, em que tanto o havia favorecido Deus até agora. E aqui está o motivo particular de meu desgosto, pelo que toca ao que existe agora actualmente. Havia V. S. Illma. posto com grandes fadigas os fundamentos de uma grande obra a favor da religião entre essa população (de Catalunha) e sei que já tem oito sacerdotes repletos do mesmo espirito, dispostos a continual-a. Mas, se bem muito espero de seu zelo e resolução, e peço ao Senhor que lhes dê espirito e fortaleza para levar-a adeante, comtudo não posso deixar de affligir-me pela ausencia de quem era seu primeiro propulsor e fundador, cuja acção e influxo me parecem ainda necessarios. Porem Deus assim dispóz ou permittiu; digo com V. S. Illma., "FIAT VOLUNTAS TUA": Elle saberá prover da maneira que mais convier.

E. Rosa, S. J.

(Continúa)

(1) Arch. Rom. S. I., I, 264. "All' Illmo. Sigr. D. Ant. Claret. Arc. de Cuba", 10 de Agosto de 1850.

(2) L. Frías, El Beato Ant. Maria Claret. Sus relaciones con la Companhia de Jesus. Em "Razón y Fé", 1934 (4 de Abril), pag. 434 e seg.



LAMPJEJOS



Aos que soffrem...



SOFFRER! — Palavra dura e cruciante que tanta vez revolta nosso coração, ao experimentarmos os efeitos dolorosos que ella produz em nosso sêr.

Soffer! — Os echos tristes desta palavra estremecem nossas almas, e, bem desejaríamos desterral-a para longe de nós.

Todavia, nunca poderemos esquecer que o soffrimento engrandece as almas, ornando-as com uma aureola sublime que nem as riquezas, nem a gloria, nem a virtude poderiam dar-lhes.

Soffrer! — Eis o problema de mais difficil solução na vida humana.

Saber soffrer, é levar tranquillamente, até ao fim, aquella cruz que nos foi dada com o nascimento, e depois, a outra que procuramos por nossas mãos!

Saber soffrer, é encontrar alegria e felicidade no proprio soffrimento!

Saber soffrer é caminhar pelo deserto do mundo, com o animo sereno, com o coração tranquillo, com os labios em festa, com a alma cheia de esperanças e os olhos deslumbrantes de luz!

Saber soffrer é possuir um veio abundantissimo de precioso minerio que enriquece com seus meritos as almas!

Saber soffrer é fruir o frescor das aguas crystallinas dum manancial purissimo que purificam os corações!

O soffrimento é como um beijo do crucifixo, beijo divino que faz brotar dos labios a tremer e pallidos esta palavra suavissima:

Graças, meu Deus!

O proprio Jesus Christo embellezou e sublimou a dôr, e, em certa maneira ficou por ella embellezado e sublimado...

Quiz apparecer grande ante os homens, para attrahir suas almas, e sua sabedoria infinita, não achou meio melhor que apresentar-se encravado numa Cruz...

Bello estava na montanha, quando á multidão que o rodeava dizia: "Bemaventurados os pobres... Bemaventurados os que soffrem..."

Bello sobre as ondas do mar de Thiberiades, imperando á tempestade.

Bello, transfigurando-se no monte Thabor e apparecendo aos seus discipulos envolvido nos esplendores do céu.

Bello, quando abençoava o povo que o acclamava dizendo:

"Hosanna ao Filho de David..."

Nunca, porém, appareceu tão bello como naquelle dia, em que, suspenso entre o céu e a terra, traspassado de dôres, no patibulo ignominioso onde o acorrentára o seu amor, tinha

ainda força sufficiente no seu coração para levantar seus olhos adoraveis ao Pae, e, esquecendo-se de si mesmo, pronunciar estas palavras:

"Meu Pae, perdoae-os".

Rosas e espinhos apparecem no caminho de nossa vida, que symbolisam o prazer e o soffrimento.

Sabemos perfeitamente que os espinhos pungem e arrancam ao nosso coração ais dolorosos...

Não ignoramos que as rosas deleitam o olfacto e acariciam suavemente nossos labios, quando delles as approximamos para aspirar seus delicados perfumes.

Todos preferimos ornar nossa fronte com uma grinalda de bellas flores, antes do que mortifical-a com uma corôa de pungentes espinhos...

E todavia, devo lembrar-vos, caros leitores, uma verdade desconsoladora em si, e que entristece os adoradores das liberdades da carne, mas que inunda de alegria o coração daquelles que têm fé e amor, e aspirações de verdadeira grandeza e saudades do infinito: Nesta vida colhem-se muito poucas flores, e mesmo estas, estão entre espinhos...

Verdade que não nos deve causar estranheza, pois sabemos que encaminhamos nossos passos a um lugar de dita e de gloria, onde sómente chegaremos pelo caminho da dôr...

Si é verdade aquillo que cantou o poeta:

*"Não chegamos ao Deus tres vezes Santo,
Não chegamos a seu throno divino
Por caminhos de flores esmaltados,
Chegamos com os pés ensanguentados
Pelos duros abrolhos do caminho..."*

deixemos que as lagrimas deslizem suavemente pela face em febre, e quer vejamos nosso corpo castigado pelas doenças, ou nosso coração desgarrado pelas desillusões, ou nossas almas victimas das ingratições humanas, digamos com santa resignação estas palavras:

Graças, meu Deus!

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

ECHOS MARIANOS

do ultimo Congresso Eucharistico Internacional

DEPOIS DO CONGRESSO

Peregrinação Mariana

Encerradas as cerimoniaes do magno Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires, o Eminentissimo Cardeal Legado resolveu visitar a Padroeira da Argentina, Nossa Senhora de Lujan, em sua Basilica, distante uns setenta kilometros da capital argentina.

Um serviço especial de autos e coches foi posto á disposição da Legação pontificia, nos quaes destacavam-se as cores branca e azul. Serviu-lhe de pagem de honra o proprio governador da Provincia de Buenos Aires.

O longo percurso estava enfeitado de flmulas e galhardetes entre os quaes sobresahiam os pontificios e argentinos.

As populações por onde passou o Eminentissimo Legado com sua imponente comitiva debordaram-se em applausos e vivas delirantes.

A chegada a Lujan revestiu-se de pomposidade deslumbrante. O auto de Sua Eminencia foi escoltado por officiaes e soldados em uniformes de grande gala.

O Cardeal Pacelli fez a sua entrada triumphal no interior da Basilica de Nossa Senhora debaixo de nutrida chuva de flores e sob um verdadeiro tunel de arcos e grinaldas.

Approximando-se dos pés da sagrada e milagrosa imagem o representante do Soberano Pontifice orou, agradecendo a Nossa Senhora a amorosa e visivel protecção dispensada ao XXXII Congresso Eucharistico Internacional.

NOSSA SENHORA DE LUJÁN

Padroeira do XXXII.º C. E. I. e das Republicas da Argentina, Paraguay e Uruguay

I

Origem historica do prodigiosa Imagem

Era o anno de 1630.

Um portuguez da cidade de Córdoba do Tucumán, na Argentina, quiz levantar uma capella dedicada á Immaculada Rainha dos Anjos. Com este fim escreveu a um patricio seu, que residia no Brasil, pedindo-lhe remetesse uma imagem da Virgem Immaculada.

O amigo, em vez de uma enviou duas imagens de terra cota, acondicionando-as muito bem, para que nada soffressem na longa e perigosa viagem. Uma dessas imagens era Nossa Senhora da Consolação, venerada hoje em Supampa (Santiago del Estero), e a outra a Immaculada Conceição, a cuja sombra nasceu, se fez grande e adquiriu nome universal, a que é hoje a cidade de Luján. Diz a tradição que o conductor das sagradas imagens era portuguez e capitão de navio. Sulcou com sua caravella as borrascosas aguas de Santa Catharina e veio ancorar no porto de Buenos Ayres. Colocado o sagrado deposito em uma carreta, incorporou-se a uma caravana que partia para o Tucumán.

No terceiro dia passaram a vao o rio Luján e pernoitaram nas immediações da fazenda de Dom Rosendo de Oramas. No dia seguinte, depois de haver adorado o Creador e tomado o

mate, trataram os tropeiros de proseguir a viagem.

II

O primeiro facto milagroso

O capitão do navio tambem ia atrelando os bois na carreta. Dado o sinal de partida, os bois tentavam arrancar o vehiculo, mas em vao. Por mais esforços que faziam, as rodas permaneceram immoveis. O conductor da carreta examina o caso; não encontra obstaculos no caminho; a carreta está em perfeito estado. Manda acrescentar mais juntas de bois e, animando-os e chamando-os pelos nomes, cotucava-os com a guida. Os poderosos e mansos quadrupedes redobram seus esforços, mas a carreta não se movia. O capitão de navio, que havia afrontado as tempestades do oceano, se vê agora impotente para mover uma triste carreta. Os tropeiros por sua vez, os peões de D. Rosendo entraram tambem em acção, com seus gritos, ameaças e agulhões e não havia força que arrancasse aquelle vehiculo. Os viajeros, cansados de esperar, aconselharão ao conductor que descarregasse os volumes da carreta. Feito isto, o vehiculo se move com a maior facilidade.

— Que haverá, diziam uns, nesses volumes que impeça a viagem dessa maneira?

— Nada de extraordinario, respondeu o capitão, pois a carga é a mesma de hontem. Se viajamos bem hontem, porque não hoje?

Accrescentou que entre os volumes havia duas imagens de Nossa Senhora destinadas ás provincias do norte. Os tropeiros, todos a uma, fizeram o seguinte pedido ao capitão:

— O Sr. embarque na carreta sómente os dois caixotes com as imagens.

O conductor obedeceu, mas o vehiculo tornou á sua primeira immobilidade. Um dos presentes disse então ao capitão:

— Sr., retire um dos caixotes e vamos vêr o que acontece.

Cumpriu-se a ordem, mas a carreta não se movia.

Trocaram-se os caixotes para vêr que mysterio havia alli. Feita a troca e dada a ordem de marcha a carreta se move sem esforço.

Os presentes cravaram seus olhos sobre o caixãozinho que estava a seus pés e, tomados por emoção religiosa, romperam em um grito que devia repercutir na solidão immensa do Pampa:

— *Milagre! Milagre!*...

E das faces daquelles bons homens cahiam lagrimas de ternura que só a fé produz e justifica.

Comprehenderam logo que era vontade de Deus que a imagem de Maria alli queria ficar e, passado o primeiro momento de estupor, abriu-se o precioso volume contemplando o presente que o céu lhes enviava, a formosa imagem que se chamaria a *Virgen Inmaculada de Luján*.

Todos se ajoelharam em signal de agradecimento a Deus e á Virgem Santissima e beijaram a sagrada imagem. Em procissão levam-na á fazenda da Canhada da Cruz de Dom Rosendo, collocando-a no melhor quarto da casa.

Mariophilo

(Continúa)

PEDERNEIRAS



MARIA FABRIL

PEDERNEIRAS



EUNICE GONCALVES

PIRATINGA



GILBERTO G. JUAN

UBERABA



JOAO PEREZ VASQUEZ

MINEIROS



SILVIO FREGOLENTI

LAVRAS



ROSALINA ZAGOLTA

ARIRANHA



PAULO EM. DULCE S. PONTES

LAVRAS



MARIA ISABEL

LAVRAS



MARIA CARMEN

DIA DE GLORIA

Uma onda de entusiasmo passou pelo mundo no anno da Redempção. O Summo Pontífice em Roma, lançou um olhar de aguilha pelo mundo em fora. Abrangeu nesse olhar o ceu e a terra. Descobriu novas grandezas na Igreja orvalhada com o sangue de Christo; e arrancando á escuridão do sepulcro algumas daquellas sombras que se projectavam sobre o mundo, illuminou-as com o sol da verdade que se desprende do Coração de Christo, e apresentou-as á admiração das gerações humanas.

Entre essas sombras luminosas do passado, sobre as que a immortalidade do ceu depositou o seu osculo glorificador, estava o nosso caro Patriarcha, o grande Arcebispo Primaz das Indias occidentaes, e Padre do Concilio Vaticano, P. Antonio Maria Claret. O diadema de gloria que a Igreja collocou sobre sua fronte augusta dava-lhe jus á glorificação dos homens. Por isto vemos essa onda grandiosa de entusiasmo vivificante em quasi todas as nações que escreveram o seu nome no Coração de Deus, pela Fé, e no Coração de Jesus, pelo amor.

Os filhos do Pe. Claret, herdeiros do seu amor ás almas, timbraram em assignalar a passagem gloriosa de sua Beatificação com actos solemnissimos que echoassem profundamente no coração do povo que elle tanto amava. Sem o povo nada faz o ministro de Deus. O povo vestido da pobreza, trajo precioso de Christo, associava-se com delirio ás grandezas do espirito, que levam a Deus.

Esta consideração moveu os Missionarios do Coração de Maria estabelecidos nesta metropole espirital do Brasil. Bahía, a envidar esforços para descer ao coração do povo. Empreendeu-se pelos 3 Padres desta diminuta Communidade, uma intensa propaganda, em escriptos, em conversas, em conselhos, por cartas, com a repartição de 2.000 vidas resumidas do Beato alguns centenaes de medalhas e veronicas, e bastantes milhares de santinhos, essa campanha bem meditada e diuturnamente seguida.

Falou-se com o Snr. Arcebispo Primaz, e com o Cabido Metropolitano, pois a homenagem que planejavamos devia partir das altas dignidades ecclesiasticas e civis, para que determinassem o dia mais a proposito. O Sr. Arcebispo Primaz do Brasil escolheu o dia 28 de Outubro, Festa de Christo Rei. Nos primeiros dias de Outubro intensificou-se extraordinariamente a propaganda.

Quatro diarios da capital: "*Diario da Bahia*", "*Imparcial*", "*A Tarde*" e o valente paladino da Religião Catholica, a "*Era Nova*", publicaram diversos artigos sobre o nosso Beato Padre.

Confeccionou-se o programma depois de convidar os principaes oradores sacros da cidade. O primeiro a ser convidado, foi o Sr. Arcebispo Primaz, Dom Augusto Alvaro da Silva, imaginação ardente, intelligencia profunda, talvez o orador sacro mais brilhante de todo Brasil. Aceitou o convite de panegyrisar as virtudes do nosso Patriarcha, no solemne *Te Deum* do dia 28. Para o panegyrico da Missa Pontifical officada na Cathedral-Basilica, pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Dom Juvencio Britto e acolytada pelo Cabido primacial, foi convidado o Sr. Conego Francisco de Paiva Marques, orador procuradissimo em todas as mais auspiciosas manifestações do

culto catholico. Os outros oradores foram o Pe. João Miranda, S. J., e o Pe. Frei Germano Ressa, Agostiniano.

Nas missas de Communhão geral e nas solemnes Bençams do Santissimo Sacramento da tarde, officaram o Rvmo. Sr. Abbade de São Bento. D. Placido Staeb. Rvmo. Superior dos Padres Franciscanos e dos Padres Carmelitanos, Pe. Superior dos Salesianos, dos Capuchinhos, Redemptoristas e Jesuitas. O Rvmo. Monsenhor Vigario Geral celebrou a missa de communhão geral no ultimo dia na nossa igreja do Coração de Maria. Mas a Missa Pontifical, e o solemnisimo *Te Deum* tiveram lugar na Cathedral-Basilica.

Os numeros do programma foram escrupulosamente executados. A Capella do Seminario incumbiu-se de todos os actos referentes á musica.

O interesse despertado no povo somente se pode explicar com esta palavra entusiasmo, delirante, vivo, carinhoso, esfusante. O quadro de Nosso Beato Padre collocado no centro do altarmór da santa Cathedral-Basilica, era iman que attrahia as almas e prendia os corações.

O cabido assistiu incorporado a todos os actos do culto. Parece que os sacerdotes tão amados do nosso Padre, queriam agora mostrar a grandeza do seu carinho e amor para com o Santo Arcebispo. A figura de nosso Pae e Fundador torna-se dia a dia mais conhecida.

O Sr. Arcebispo, tecendo o panegyrico com filigranas peregrinas do seu falar vieirense, propoz a nosso Patriarcha como Filho do grande Rei a desposar-se com as virtudes da religião catholica, estudando a fé ardente, a heroica pobreza, o zelo devorante, a obediencia cega, a castidade illibada, a humildade profunda, o trabalho continuo, a oração assidua com as quaes revestido se apresenta aos desposorios da santa caridade.

O Pe. Agostiniano, Rvmo. Frei Germano Ressa, apresentou-me um discurso academico perfeito com as divisões classicas e todo o arcabouço dos sermões de priscas éras, os caracteres da santidade eucharistico-mariana de nosso Padre Fundador. O amor de filho espirital de quem se abeberou nos inicios de sua vida espirital dos livros do Padre Claret, davam a seu bello discurso digno de ser publicado na integra, caracteres de verdadeira peça oratoria.

Os outros dois oradores encararam assim a vida de nosso homenageado: "Como reflexo do amor triumphante de Jesus pelos homens nos quadrantes de seu vasto reinado sobre o mundo", o Sr. Conego Francisco de Paiva Marques; e "A vida escondida no coração de Jesus", o Pe. João Miranda.

As almas cantavam o hymno da alegria, a ouvir aquellas canções de fé e de virtudes que arrancava ao coração dos panegyristas o conhecimento da vida do homenageado. O grande desconhecido, e por isso tambem o grande calumniado do seculo passado, levanta-se num diadema auroral de gloria, deante das gerações da fé. Aquella alma de eleito parecia centro irradiador de divinas bondades, sol esplendente de verdades a illuminarem as intelligencias, motor soberano que communica energias de apostolo,

constancia de confessores, heroismo de martyres a milhares de pessoas, que lhe trilham as pegadas luminosas. Aquelle coração, tabernaculo vivo onde a Divina Eucharistia passeava pelo mundo em procissão de benções e acções de graças, viamol-o agora mais vivificado, perennemente grande derramando sobre o mundo influencias que envolvem em seus debruns as almas dos pequeninos e as culminancias sempre floridas com as flores do ceu.

A homenagem da Bahia ao Padre Claret foi uma pagina de gloria escripta pelo carinho dos Filhos e pela admiração dos extranhos.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

BOCAINA

Sr. Carlos de Almeida Castro e Familia . . .	20\$000
Sr. Ricardo Romero e Familia	20\$000
D. Justina Zambom e Familia	20\$000
D. Genoveva Del Bianco e Familia	25\$000
Sr. Francisco Gorne e Familia	10\$000
D. Assumpta Barion e Familia	10\$000
D. Luisa Sneider e Familia	20\$000
Pharm. Sr. João Rodrigues e Familia	10\$000
D. Maria Thereza de Jesus e Familia	5\$000

(Continúa)

O bispo auxiliar do Arcebispo de S. Paulo

Por acto da Santa Sé Apostolica, foi nomeado bispo titular de Barca e auxiliar de s. excia. ryma. o sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo, o rymo. padre dr. José Gaspar de Affonseca e Silva, que ora exerce o alto cargo de reitor do Seminario Central da Immaculada Conceição, recentemente aqui installado no alto do Ypiranga.

Aos bispos auxiliares de outros bispos ou arcebispos, a Igreja concede-lhes o titulo de antigos e extinctos bispados dos primeiros tempos da Igreja, hoje inexistentes por annexões e desmembramentos através dos vinte seculos da vida da fé christan e catholica.

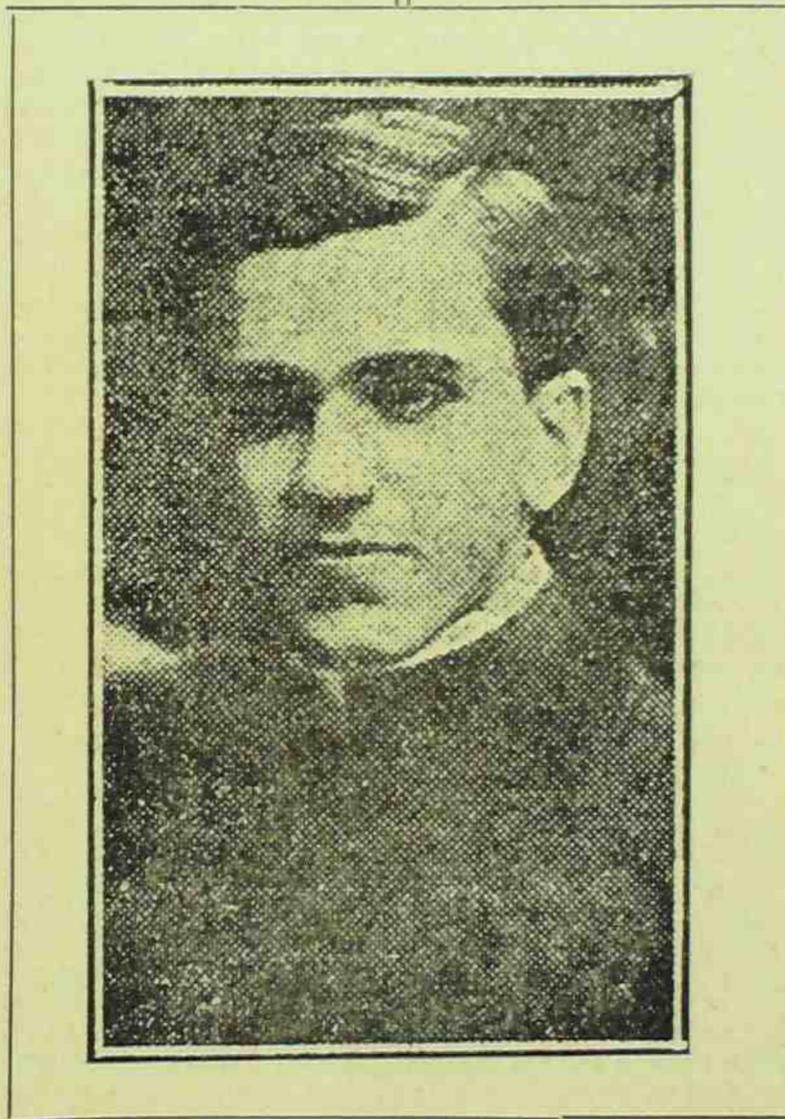
Assim, o rymo. padre dr. José Gaspar de Affonseca e Silva foi nomeado bispo titular da velha e lendaria diocese de Barca, na Lybia Pentapole, hoje Medinet el Merdj (Medina), na Arabia.

S. excia. ryma. nasceu na cidade de Araxá, Estado de Minas Geraes, a 6 de Janeiro de 1901, sendo seus paes o sr. Sebastião Affonseca e Silva e a exma. sra. d. Prosolina Affonseca e Silva; mas, em tenra idade veiu para S. Paulo onde tem transcorrido a maior parte dos seus trinta e quatro annos de idade.

Com grande brilhantismo fez o curso gymnasial no Collegio São Luiz, de Itú. Terminado este curso, fez com grande aproveitamento o curso superior no Seminario Provincial de S. Paulo. Ordenado, exerceu o ministerio sacerdotal como coadjutor da parochia da Consolação, de onde se retirou, em breve, para cursar direito canonico, philosophia e theologia, em Roma, no Collegio Pio Latino Americano, onde se doutorou após brilhante vida academica. Regressando a São Paulo, começou por exercer o magisterio no Seminario como professor de theologia moral, arte e direito canonico. Antes de regressar a S. Paulo, fez sua ryma. longa viagem de estudos ao Oriente.

Em 1933, com a nomeação de monsenhor Alberto Teixeira Pequeno, para visitador pontificio dos seminarios brasileiros, deixou sua ryma. o cargo de ministro que exercia no Seminario Provincial desde 1927, para occupar o cargo de reitor do mesmo.

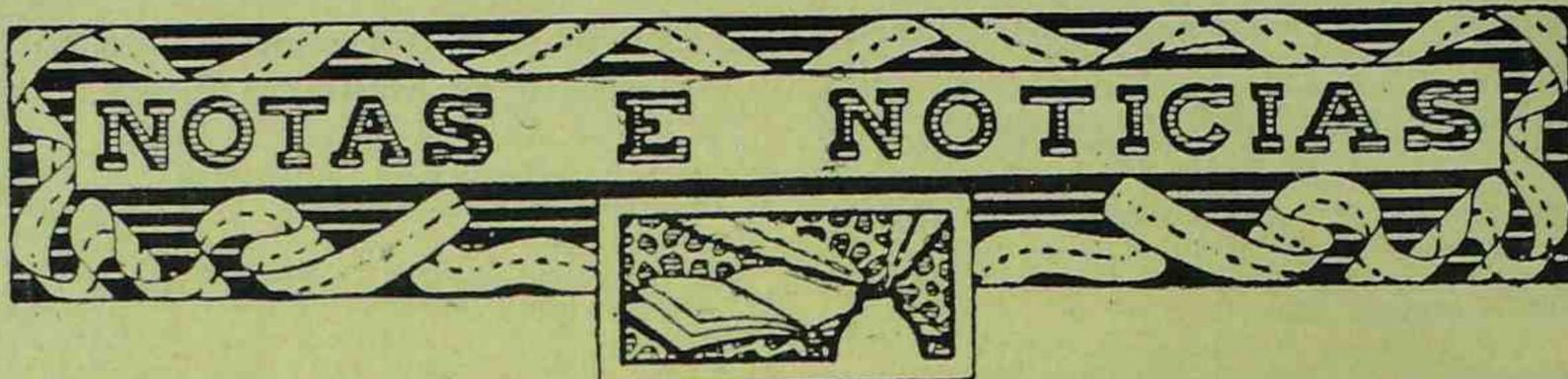
Dizer do quanto fez o zeloso sacerdote como reitor do Seminario Provincial de São Paulo e no hoje Seminario Central da Immaculada Conceição, não é facil, bastando recordar a grande parte activa que exerceu na construcção do mesmo, na sua inauguração e na continuacão do optimo espirito de formação espiritual e intellectual dos semina-



ristas, que nelle encontraram sempre o mestre acatado e douto — o amigo desvelado que delles se fazia o pae para consolal-os em afflicções e conduzil-os na senda das virtudes.

A elevação ao episcopado do illustre e joven sacerdote desta archidiocese, encheu de alegria o clero, os seminaristas e os fieis catholicos em geral como nos foi dado verificar pelo numero immenso de pessoas que pessoalmente, por telegrammas, cartas e cartões se fizeram representar no Seminario do Ypiranga, para felicital-o.

"AVE MARIA" apresenta ao illustrado sacerdote e distincto amigo os melhores votos de felicidade e prospero Apostolado.



BRASIL

O Conselho de Turismo cogita de trazer a "Baroneza", a locomotiva que primeiro trafegou no Brasil, em grande prestito cívico até ao interior dos Estados de S. Paulo e Minas Geraes.

A excursão da pequena locomotiva, que ainda ha pouco esteve exposta na Feira de Amostras, será iniciada no proximo mez de Abril, partindo a mesma da estação Pedro II e levando, a reboque, os dois carros construidos ao typo daquelles que trafegavam na estrada de ferro Grão Pará, em 1854.

Uma comitiva viajará no comboio incluindo-se, nella, membros do Conselho de Turismo Municipal, jornalistas, engenheiros daquela via ferrea e um tecnico do Ministerio da Viação como representante do respectivo titular. Serão percorridas, assim, além da Central do Brasil, as estradas São Paulo Railway, Companhia Paulista e S. Paulo-Rio Grande. A partir de D. Pedro II, a comitiva excursionista inaugurará placas de bronze commemorativas do feito do barão de Mauá, nas principaes estações dessas estradas, contando-se cerca de 70 placas no triangulo Minas-Rio-S. Paulo.

— Annuncia-se que as classes trabalhadoras, terrestres e marítimas vão lançar um manifesto aos operarios em geral, protestando contra os movimentos terroristas no meio respectivo, promovidos por pequenos agrupamentos que, orientados por elementos estranhos ás mesmas, pensam arrastal-os para a desordem, em prejuizo da vida economica e social dos paizes organizados.

A iniciativa desses movimentos de reacção contra taes pregadores de doutrinas vermelhas está sendo promovida pelo Departamento Republicano Trabalhista, pertencente á Federação Republicana do Brasil.

— O interventor da Bahia, sr. Juracy Magalhães lançou a primeira pedra da construcção da "Pupilleira", instituição humanitaria destinada a agasalhar as crianças pobres até 2 annos de idade.

— Realisaram-se no dia 26 do proximo passado mez, pela manhã, os funeraes do ex-ministro da Viação e da Agricultura, sr. Miguel Calmon du Pim e Almeida, fallecido christãmente na Capital Federal.

Seguraram as alças da urna funebre os srs. Odilon Braga, titular da pasta da Agricultura; Marques dos Reis, da pasta da Viação; general Setembrino de Carvalho que foi ministro da Guerra de um dos gabinetes de que fez parte o extinto; deputado J. J. Seabra e srs. Afranio Peixoto e Simões Filho.

A bancada bahiana compareceu ao enterro.

VATICANO

A Congregação dos Ritos estudou a heroicidade das virtudes da serva de Deus, Maria Dominica Mazzarelli, fundadora, com São João Bosco, do Instituto Filhas de Maria Auxiliadora, do qual foi algum tempo superiora.

A Irmã Maria Mazzarelli morreu em 1881, ou sejam 7 annos antes de d. Bosco.

O processo ordinario foi feito na diocese de Acqui, no Piemonte, e a causa foi introduzida na Congregação dos Ritos em 27 de Maio de 1925.

Com a reunião do dia 26 do p. passado mez, da Congregação, começou a parte decisiva do processo para reconhecimento da heroicidade das virtudes da bemaventurada. O procurador da causa é o padre Francesco Tomasetti, procurador geral dos salesianos.

— Por "motu proprio", de Pio XI, a commissão Pró-Russia ficou independente da Congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios. O secretario, que é actualmente monsenhor Giuseppe Pizarro, exercerá, simultaneamente, as funções de presidente da commissão.

Como consequencia dessa decisão, os fieis do rito bysantino slavo e outros ritos orientaes, não sómente os que residem na Russia como em outras regiões, ficam sob a dependencia dessa Congregação da igreja oriental. As dioceses latinas da Russia continuarão, no entanto, a depender da commissão Pró-Russia. Esta ultima instituição, por carta da secretaria datada de 20 de Junho de 1925, foi, primeiramente, uma secção autonoma da Congregação da igreja oriental, tornando-se independente em 1930.

O Papa manifestou sua satisfacção pelo fecundo trabalho levado a cabo por monsenhor Michel d'Herbigny, que occupou a presidencia da commissão desde o inicio até á occasião da sua partida para a Belgica.

O Santo Padre tornou seus elogios extensivos á infatigavel actividade desse prelado no desempenho da sua missão. Explica-se a medida pela oportunidade de dividir o campo apostolico entre a Congregação da igreja oriental e a Congregação dos negocios extraordinarios, em vista do numero de obras em favor da Russia e a importancia da empresa.

De outro lado, para fazer face á falta de livros liturgicos que existe entre o clero russo, o Summo Pontífice ordenou que a Congregação da igreja oriental mande proceder a impressão ás expensas do Vaticano.

ITALIA

Nos círculos bem informados declara-se que a acção diplomatica ingleza, tanto em Roma como em Addis-Abeba continua a se exercer no sentido de uma solução pacifica do conflicto italo-abyssinio. Infelizmente — accrescenta-se nos mesmos círculos — as esperanças se tornam cada vez mais limitadas e os acontecimentos a que pode conduzir a tensão actual, causam aqui vivas apprehensões.

— Deu-se á publicidade a lista das condecorações concedidas aos militares italianos e indigenas que tomaram parte nos acontecimentos de Ualual. As medalhas de prata foram conferidas ao tenente italiano e aos dois chefes indigenas que commandavam as forças indigenas.

Entre os 9 militares a quem foram conferidas medalhas de bronze, se acham um sargento e um soldado que compunham a equipagem de um carro de assalto ligeiro; um tenente e um sargento piloto, assim como dois tenentes e um sargento observador que tripulando aviões perseguiram os ethiopes, metralhando-os e lançando bombas e, finalmente, um outro chefe indigena.

HESPANHA

A subscrição nacional aberta a favor da Força Publica, pela sua intervenção nos acontecimentos revolucionarios de Outubro de 1934, attingiu o total de mais de 17 milhões de pesetas.

A somma angariada será distribuida na proporção de 10 mil a 12 mil pesetas ás familias dos mortos, sem distincção das categorias; 2.500 pesetas aos feridos graves; de 1.000 pesetas aos feridos leves; de 250 pesetas aos homens que tomaram parte effectiva na repressão do movimento e de 50 pesetas aos mobilizados por tal motivo.

— O sr. Nicolas Olmer, que foi membro do governo provisório da Republica, enviou ao presidente das Córtes, a copia de uma carta que escreveu ao sr. Manuel Azaña e na qual se admira pela maneira como foi apresentada á Camara a accusação contra os srs. Azaña e Casares Quiroga. Accrescenta que esta accusação não pode nem deve ser limitada a estas duas personalidades, mas deve ser extensiva a todos os membros do governo provisório, cuja responsabilidade politica é indivisivel.

Como se sabe, o presidente da Republica e o chefe do Ministerio actual, tambem faziam parte do governo provisório.

— A Camara aprovou um projecto de lei autorisando o ministro da Agricultura a intervir para a regularisação do mercado de trigo.

O ministro poderá adiantar aos agricultores que se comprometterem a não pôr á venda o seu trigo antes de certo prazo, uma somma que represente o juro annual de 9 por cento sobre o valor de suas disponibilidades.

O lucro decorrente da importação de milho estrangeiro e o producto de uma taxa de 1 peseta, no minimo, sobre as vendas de trigos serão destinados aos pagamentos de premios aos agricultores.

Ademais, o ministro poderá fixar em 15 de Março de 1936 o limite de tempo da retenção dos depositos que dão direito ao premio.

Para o estabelecimento do premio, o valor do trigo tomado como base será o da taxa em vigor, no momento em que o productor tomar o compromisso de não pôr á venda a sua colheita.

— O grupo parlamentar popular-agrario examinou a questão da reforma constitucional. Além dos artigos já examinados para uma possível revisão, o grupo estudou os relativos ao ensino e á familia.

PORTUGAL

A Assembléa Nacional iniciou a discussão da proposta de lei relativa á reconstituição economica do paiz.

Todos os oradores salientaram a alta significação desta proposta, que consideram como a mais importante de todas as que a Assembléa discutiu até agora.

— "Oito unidades navaes, das 14 que constituem a primeira parte do programma naval, estão já ao serviço da Marinha de Guerra" — declarou o ministro da Marinha, commandante Mesquita Guimaraes.

"Relativamente a 8 unidades — accrescentou

o titular — 3 foram já entregues ao governo portuguez e devem chegar brevemente a Lisboa. Duas outras estão sendo submettidas ás ultimas provas, e as 3 restantes estão sendo concluidas em Lisboa".

No que respeita á segunda parte do programma naval do Estado Novo, o ministro esclareceu que a sua execução depende da approvação por parte da Assembléa Nacional do projecto de lei da Defesa Nacional.

Concluindo as suas declarações, o ministro Mesquita Guimaraes disse que esperava que, no espaço de 3 annos, a nova frota de guerra portugueza estará totalmente construida e fundeada no Tejo.

— O reitor da Universidade de Lisboa convidou o dr. Afranio Peixoto a ir a Lisboa para assistir a inauguração do Instituto de Alta Cultura Luso-Brasileiro, que se realisará em Maio proximo.

ALLEMANHA

— Os meios catholicos helveticos mostram-se preocupados com a situação religiosa na Alemanha. Noticia-se, com effeito, que as autoridades do "Reich" fizeram sequestrar em Munich, sem motivo justo, todos os exemplares da carta pastoral do cardeal Faulhaber. Considera-se naquelles meios que taes medidas, assim como a interdicção de reuniões catholicas, são absolutamente contrarias á concordata assignada pelo governo de Berlim.

Tambem inquieta os circulos catholicos a campanha movida contra a escola confessional, que deu notadamente margem ao seguinte facto: cada anno, na Baviera, procede-se a uma especie de referendo para indicar se as familias desejam o ensino religioso para seus filhos. A penultima votação havia dado a proporção de 84 por cento em favor desse ensino, ao passo que na ultima consulta a proporção era apenas de 62 por cento, consequencia, segundo se diz, de manobras de intimidación e pressão nazistas.

Por outro lado, a situação dos catholicos sarrênses não deixa de preoccupar seus correligionarios, agora que a soberania sobre o Territorio foi transferida para o "Reich".

— A questão dos pagamentos atrasados de mercadorias representa actualmente um grande papel na orientação commercial da Alemanha. Em certos meios economicos citam-se cifras bem inquietantes para as possibilidades de importação da Alemanha. O montante attingiria ou mesmo superaria um bilhão. E' possível que essas avaliações sejam muito pessimistas. E' entretanto fóra de duvida que os accórdos de compensação e o plano Schacht, longe de ter melhorado a balança commercial do "Reich", fizeram, pelo contrario, com que ella pelorasse em proporções consideraveis.

FRANÇA

Na sessão do dia 2 do fluyente da Academia de Inscriptões de Pariz, o padre jesuita Poidebard apresentou interessante relatorio a respeito da exploração de diferentes regiões da Syria por meio da aviação. Esse methodo permitiria descobrir no solo vestigios do traçado de uma fronteira que escapára até o presente á perspicacia dos exploradores e archeologos.

Recentemente, valendo-se do mesmo meio o padre conseguiu, graças á combinação dos dados da aviação com sondagens maritimas, descobrir um porto com enseada, hoje completamente immerso a varios metros de profundidade, ao sul de Tyro.

O padre Poidebard apresentou igualmente photographias aereas de uma aldeia antiga, immersa no fundo do lago Homs.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (120)

Layeta

— Vou nomeal-o meu secretario particular: acompanhar-me-á a toda parte... parece bom rapaz, tem bonita letra, e conhece o francês... é o que basta para desempenhar-se bem desse cargo... vesti-o convenientemente, e procurei tranquillizar sua mãe offerecendo-lhe uma pensão que lhe mandarei todos os mezes. Desta maneira ficaremos associados nesta boa obra... e Bernardo, que ainda que é uma criança de vinte annos, está loucamente apaixonado pela senhora, longe de dar-me ciumes, inspira-me sympathias... Falaremos da senhora, abençoando-a, desejando-lhe todas as felicidades imaginaveis. Está contente assim?

— E como não, exclamou a moça com os olhos marejados de lagrimas, si tenho muito mais do que mereço?... Fique certo, Marquez, de que nunca me esquecerei do senhor, e que sempre pensarei como no homem mais generoso que jamais tenha conhecido. Que felizes serão Feliciania e Concha quando chegarem a saber sua determinação!... Soffreram tanto!... Que angustiosa deve ser a situação duma familia outrora arranjada, que, contando com mui escassos recursos, lutando continuamente com grandes difficuldades, perseguindo sempre o problema de conseguir que um mil réis valha vinte tostões, atormenta seu cerebro e despedaça seu coração, pretendendo o que não póde ser... Feliciania pouco me falou, porque tem essa nobre reserva da delicadeza que sempre teme abusar e que soffre em silencio, apresentando cara alegre aos contratempos da vida; mas Concha, mais ingenua, referiu-me scenas dolorosissimas... Aquelle continuo penar, vendo ir-se embora um após outro os miseros tostões que ganhava Bernardo e o producto de seus bordados... aquella vergonha quando entravam o padeiro e o carnicheiro, e sem dizer palavra, mais duma vez recordavam com sua visita a divida, presente demais á sua memoria... e tantas cousas!... A verdade é, querido Marquez, que os ricos não sabemos o que soffrem os pobres, e que devemos dar graças a Deus porque nos offerece a felicidade de fazer bem... quanto lhe devem, Marquez!...

— Nunca chegarei a fazer por elles o que a senhora fez.

— Não fiz nada... não falemos mais disso. Estou bem paga vendo-a quasi boa de

todo. Tambem a boa Marcella soccorre muito essa familia.

— Que quer para Firmino?

— Terá occasião de vel-o?

— Sim... antes de ir á França, passarei tres dias em Pamplona para falarmos da senhora; quero conhecê-lo... direi á sua mãe que escreva longamente, e eu tambem o farei...

— Diga-lhe que não falte á entrevista que lhe dei para o céu!...

— Nada mais?

— Nada mais, basta!...

— Hein!... que mettidos estaes na conversação!... que estaes dizendo? perguntou D. Manuel.

— Falamos do céu...

— Pouco interesse terá a pratica.

— Muito.

— Vejo o senhor em caminho da Trapa... caramba!...

— Aproveesse a Deus... A muitos desgostos me pouparia.

— Hum!... creio que esta ladina Layeta vai fazer frades a todos os que tratarem com ella... Francamente, Marquez, para o senhor ser um homem galhardo, rico e nobre, acha o senhor muito beato... será dos que rezam o Rosario e vão confessar-se?

— Como não?...

— E' certo?... um moço de taes prendas?... Caramba!... Pois não creio eu que seja bom conselheiro para Layeta...

— Sou, D. Manuel, tão fiel e desinteressado, que sabendo que Deus a quer para si, acabo de renunciar a seu amor e de offerecer-me formalmente a não incommodal-a mais com minhas pretensões... e approvo seus projectos, e creio que o senhor deve approval-os tambem si, como é natural, deseja sua felicidade...

— Boa fizemos!...

— Virou o alliado em adversario, exclamou Ventura a rir: vamos D. Manuel, é mistér confessar-se vencido.

— Isso está dito logo, caramba!...

— Si a felicidade de Layeta está em consagrar-se a Deus, o melhor seria que o senhor não resistisse mais... a pobre luta, soffre, e cada dia vai perdendo; a resistencia será inutil, porque ella é tão firme!...

O Marquez e Layeta olharam-se e logo se entenderam... A viuva trabalhava em proveito proprio, porque a ausencia da moça a deixaria em liberdade para realizar seus planos, que não eram outros que chamar-se senhora de Salafranca...

(Continúa)

SOBRE A MEZA

LIRIOS EUCHARISTICOS, por D. Joaquim Grangeiro de Luna, monge de S. Bento. 212 pgs. Rio de Janeiro. Em todas as livrarias catholicas.

Contêm, como indica o titulo, os traços biographicos de 16 creanças amigas de Jesus Hostia, e apesar de seus tenros annos, dotadas de eximias virtudes que fomentaram, recebendo frequentemente a sagrada communhão e ao calor bemfazejo da piedade materna e aos cuidados de zelosos catechistas e sacerdotes.

Tres de entre essas crianças modelares são brasileiras, nascidas no Rio de Janeiro e bem conhecidas do autor.

A leitura deste livro será um piedoso incentivo para os meninos piedosos e tambem para os catholicos educadores, isto é, para os pais e os catechistas de quem depende a formação espirital das novas gerações.

NOTA — Os livros do Mosteiro benedictino de Santa Maria, annunciados nesta secção, têm os seguintes preços: **O Thesouro da Filha do Mineiro**, 4\$500; **Canticum Novum**, 2\$000; **Catecismo dos votos**, 2\$000; **A Divina Intimidade**, 1\$000; **Nas fileiras do Christo Rei**, \$800; **Stellinha**, \$800; **O' Beata Solitudo**, \$600.

Encontram-se nesta capital á Casa Santo Antonio, rua Quintino Bocayuva, 76-A.

GRANDEZAS MARIANAS, estudadas na Ave Maria. Obra inedita de um autor francez, publicada por Mons. Natale Licari, Reitor do Seminario de Reggio Calabria. 600 pags. 20 francos. — Editor Marietti, Via Legnano, 23. Turim.

Este trabalho comprehende duas partes: a primeira dividida em quatro secções, precedida de uma Introduccão e a segunda, com uma unica secção, ao todo 554 numeros.

O piedoso autor anonymo revela-se um profundo conhecedor da Theologia, da Mystica e da Philosophia christã: inspirou-se em todas ellas, para descrever esse assumpto admiravel das grandezas de Maria, cujos pensamentos mais elevados estão revestidos de uma forma clara e simples e procedendo da Ave Maria.

E' um quadro devéras attrahente, esse no qual se distingue a imagem de Maria Mãe de Deus e dos homens, rodeada dos preciosos dons de Deus: Creação, Encarnação, Redempção, Graça, Maternidade divina e humana de Maria.

Todos os capitulos desta obra, são como perolas engastadas em uma corõa de ouro, que o autor depõe sobre a frente da Immaculada.

Quem jamais a poderá louvar dignamente?

A intelligência humana comprehenderá o mysterio das grandezas de Maria?

Este trabalho está destinado a obter um grande exito: padres, leigos e todos aquelles que admiram a Theologia Mariana, devem lê-lo, pois nelle encontrarão uma mina mul rica e fecunda.

Apresentamos nossos melhores votos ao Rvmo. Monsenhor para que o seu trabalho se propague muito e muito!

Humorismo

No commissariado de policia:
— Olá! este anno já é a terceira vez que o prendem. Que o traz cá?

— O sr. commissario bem sabe. Quem me traz cá são os policias!...

A uma esposa infeliz chegava o marido, de quando em quando, a roupa ao corpo. Por fim, queixou-se á policia.

— De que pretextos se serve seu marido para lhe bater? — perguntou-lhe a autoridade.

— Não se serve de pretextos — respondeu a mulher, a chorar. — Serve-se de um cabo de vassoura.

Um sujeito tinha um nariz muito chato.

— Deus lhe conserve a vista, disse-lhe uma pobre a que tinha dado esmola.

— Por que me desejas tu isso? — perguntou-lhe.

— E' porque si vossa vista enfraquecer não tendes nariz para usar oculos.

Em uma noite de espectaculo, entrou um espectador no antigo theatro Avenida, durante um intervallo, e sentou-se perto de um sujeito de bengalão e chapéo de abas largas.

— Tem a bondade, pergunta o recém-chegado, de dizer-me em que acto estamos?

— Não sei, responde o homem de bengalão, eu não sou da cidade.

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a grippe e as suas consequencias que são terríveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados; deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a grippe e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primario e secundario equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Secretaria

Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Optimas installações e hygiene rigorosa. — Alimentação solida e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias phisicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscrição ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

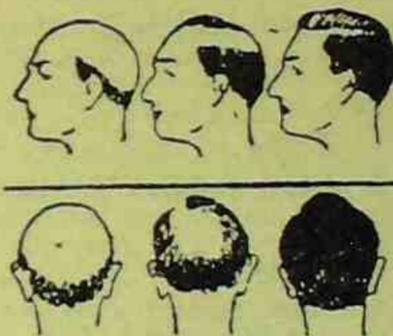
Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

“Lar Brasileiro”

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

Quêda do Cabello



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da quêda do cabelo.

Os folliculos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brillhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvie declarada com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brillhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.